



TESTEMUNHO DO CASAL DI STASI

Desde que foi batizado na Igreja, irmão Di Stasi ouviu dizer que, depois que seus filhos estivessem criados, poderia servir em uma missão de tempo integral com sua esposa. Quando sua última filha solteira casou-se, ele imediatamente procurou o presidente da estaca, mas ainda era muito jovem para servir.

Quase uma década depois, irmão Di Stasi estava relutante em ir a uma reunião do sacerdócio em sua estaca. Irmã Di Stasi o incentivou. “Eu pedi ao meu cunhado que o levasse” conta ela. Irmão Di Stasi foi e durante os discursos um pensamento lhe veio à mente “Missão. Você tem que fazer uma Missão”. Sentiu-se impelido a ir até o Presidente da Estaca ao término da reunião, como que empurrado por mãos invisíveis, e obedeceu àquele sentimento. Quando contou ao presidente seu desejo em servir, foi retribuído com um largo sorriso e um caloroso abraço de seu líder.

O casal recebeu grande incentivo da parte de familiares, inclusive os que não são membros da Igreja.

Abandonar, entretanto, tudo pelo reino do Senhor não foi fácil. “Tínhamos enormes dificuldades financeiras” conta Sister Di Stasi “mas entregamos nas mãos do Senhor e seguimos em frente”. Quando o chamado do casal chegou para servir na Missão Brasil Cuiabá, ficaram temerosos que não pudessem presenciar o nascimento de sua décima primeira neta, Lorena, que estava por nascer. O Senhor concedeu-lhes, felizmente, a benção de conviver com o bebê ainda por quinze dias antes de sua entrada no Centro de Treinamento Missionário, em São Paulo.

“É como diz aquela escritura em 1 Néfi 3:7” comenta Élder Di Stasi “O Senhor nunca dá ordens sem antes preparar um caminho”. O casal sabe que o Senhor cuidará de sua família enquanto estiverem servindo.

Ao chegar ao CTM, houve um sentimento de inadequação quando viram tantos jovens chegando com eles. “Mas isso logo passou com o ambiente aconchegante que aqui encontramos” contou Élder Di Stasi “Tivemos a oportunidade de compartilhar nosso testemunho com os jovens missionários e eles de igual modo compartilharam conosco. Como parte do treinamento oferecido saímos para fazer contatos com não-membros, aprendemos muito e foi gratificante” completa.

O casal Di Stasi enfatiza a responsabilidade de ser um missionário da Igreja. “Há alguns dias eu era a Irmã Marlene que cuidava das minhas três filhas e dos onze netos. Agora eu sou a Sister Di Stasi. Antes eu estava trabalhando por uma grande causa, agora estou trabalhando por outra muito maior. É diferente ser um missionário. Você não é mais você, você é um representante de Deus”.